UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

ISABELLA MARIA LUCENA SANTOS

REPORTAGEM MULTIMÍDIA: MEMÓRIAS DE UM PATRIMÔNIO PENEDENSE

Maceió/AL, 2024

ISABELLA MARIA LUCENA SANTOS

REPORTAGEM MULTIMÍDIA: MEMÓRIAS DE UM PATRIMÔNIO PENEDENSE

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade projeto experimental) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Orientadora: Profa. Dra. Janayna Ávila

Maceió/AL, 2024

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4 – 6023

S237r Santos, Isabela Maria Lucena.
Reportagem multimídia: memórias de patrimônio penedense / Isabela Maria Lucena Santos. – 2025.
31 f. : il. color.

Orientadora: Janayna Ávila.
Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 25-27.
Apêndice: f. 28-31.

1. Cine São Francisco. 2. Jornalismo cultural. 3. Cinema e mídia digital. 4. Penedo (AL). I. Título.

CDU: 070.5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 29 dias do mês de fevereiro do ano de 2024, das 15h00 às 16h30, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado ***"MEMÓRIAS DE UM PATRIMÔNIO PENEDENSE (REPORTAGEM MULTIMÍDIA)*** da graduanda **ISABELLA MARIA LUCENA SANTOS,** matrícula **17111030**, do Curso de Jornalismo, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta pela **jornalista Dra. Simone Cavalcante** (1ª examinadora), **Profa. Dra. Mércia Pimentel** (2ª examinadora) e **Profa. Dra. Janayna Ávila** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, a graduanda foi arguida pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

(X) Aprovado, atribuindo-lhe a nota **10 (dez)**
( ) Reprovado
( ) Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a_____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

gov.br Documento assinado digitalmente
JANAYNA DA SILVA AVILA
Data: 06/03/2024 15:02:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. JANAYNA ÁVILA (Orientadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
SIMONE CAVALCANTE DE ALMEIDA
Data: 29/02/2024 18:11:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Jornalista Dra. SIMONE CAVALCANTE (1ª examinadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL
Data: 29/02/2024 18:40:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. MÉRCIA PIMENTEL (2ª examinadora)

AGRADECIMENTOS

Pensei que eu nunca conseguiria encerrar esse trabalho. Mas sobrevivi a ele e à graduação. Fico muito feliz de concluir essa etapa que foi tão importante na minha vida e partir para os próximos passos.

O sentimento com a finalização deste ciclo é de gratidão. Por isso, eu gostaria de agradecer a todos que fizeram parte dessa trajetória. Aos meus pais por todo o suporte durante o meu período na Ufal. Aos meus amigos de turma, em especial, Manu e o Will, que foram grandes companheiros e me incentivaram na realização desse projeto. A todos os professores que contribuíram com o meu aprendizado no curso de Jornalismo.

Ao meu colega de trabalho, o jornalista Fernando Vinícius, que me deu sugestões e me ajudou na difícil missão de encontrar os personagens para a reportagem. As amigas Evellyn, Letícia e a minha irmã Stella que me socorreram em todas as vezes que o meu computador quebrou.

A minha psicóloga Amanda que me ajudou a lutar com a ansiedade e me deu forças, mostrando que eu conseguiria passar por esse momento. Não poderia deixar de agradecer à minha orientadora Janayna Ávila pela paciência e a todos os entrevistados que tiveram a boa vontade de contar suas histórias. Registro um agradecimento especial a Dona Maria Lucinda, que infelizmente não está mais entre nós. Sua contribuição e memória estão presentes nesta reportagem.

RESUMO

A reportagem multimídia retrata a história do Cine São Francisco, cinema que funcionou em Penedo (AL) de 1959 a 1993 através dos relatos, documentos e fotos de quem viveu esse período. No trabalho, é abordado o papel do jornalismo enquanto meio de perpetuação da memória de um povo, assim como conceitos relacionados a identidade social, cultura e a relação da população penedense com o cinema. A reportagem foi escolhida para contar essa história pela quantidade de ferramentas disponíveis neste formato. Como resultado, temos um site que ficará disponível para a sociedade, contribuindo para que mais pessoas conheçam esse assunto de forma acessível e democrática.

PALAVRAS CHAVE: Cine São Francisco; Penedo; Cinema; Memória.

ABSTRACT

This project portrays the history of the Cine São Francisco, a cinema that operated in Penedo (AL) from 1959 to 1993, through the accounts, documents and photos of those who lived through that period. The work addresses the role of journalism as a means of perpetuating a people's memory, as well as concepts related to social identity, culture and the Penedo population's relationship with the cinema. Multimedia reporting was chosen to tell this story, due to the number of tools available in this format. As a result, we have a website that will be available to society, helping more people to learn about this subject in an accessible and democratic way.

KEYWORDS: multimedia reportage; cinema; memory

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas do processo de produção jornalística do trabalho.....16
Figura 2 - Registro da entrevista via google meet com Sérgio Onofre.....18
Figura 3 - Formatação do texto e conteúdos.....22
Figura 4 - Visualização da versão para computador do site.....22

SUMÁRIO

1. Introdução.....08
2. Objetivos.....10
2.1 Geral.....10
2.2 Específicos.....10
3. Fundamentação teórica.....11
3.1 Memória & jornalismo.....11
3.2 Cinema & identidade social.....12
3.3 Reportagem multimídia.....13
4. Processo de produção jornalística do trabalho.....16
4.1 Pesquisa.....16
4.2 Construção da pauta.....16
4.3 Entrevistas.....17
4.4 Produção e edição.....19
5. Considerações finais.....23
6. Referências.....24
7. Apêndice.....27
7.1 Pauta.....27

1 INTRODUÇÃO

Assistir a um filme em Penedo era uma grande experiência e uma das principais formas de lazer na cidade. De acordo com Filha (2022), ir às sessões de cinema era tradição para as famílias penedenses. As pessoas usavam suas melhores roupas e se reuniam com os amigos. Durante o final de semana, as matinês aos sábados e domingos eram as mais frequentadas.

Esse costume começou em 1912 quando o Cine Ideal chegou no município, desencadeando uma paixão que perduraria por décadas. No entanto, essa era apenas uma semente que cresceu com uma série de outros estabelecimentos que existiram na cidade, como o Cinema Standard (1915-1916), Cinema Central (1916-1918), o Cinema Éden (1927-1928), o Cine Eldorado (1938) e o Cine Penedo (1950-1980).

Mas foi com o espetacular Cine São Francisco, que Penedo alcançou reconhecimento nacional. Com sua estrutura moderna, ele se tornou o palco de eventos audiovisuais de prestígio, como o famoso Festival do Cinema Brasileiro de Penedo, que, entre os anos de 1975 a 1982, atraía renomados produtores, diretores e artistas de todo o país para o local, transformando Penedo em um polo nacional de cinema, que brilhava no cenário cultural do país.

Considerando esses dados, é notável a relevância do cinema para a sociedade daquele período, ele era parte essencial das atividades de socialização e de consumo da cultura do povo.

Como penedense, meu objetivo com esse trabalho foi abordar uma lacuna na compreensão da história local, resgatando a significativa trajetória do Cine São Francisco como objeto de estudo, um dos grandes símbolos da cidade. As pessoas mais velhas sempre falaram dele com carinho, enquanto os mais jovens muitas vezes não conheciam esse passado. Esse trabalho busca não apenas preencher essa falta de conhecimento, mas também contribuir de maneira tangível para a perpetuação da memória de Penedo e dos seus personagens.

Investigando a interação dos moradores de Penedo e sua relação com cinema, pode-se entender os caminhos pelos quais a cidade passou para se tomar o que é hoje, o que percorreu e o que aconteceu nesse trajeto que a trouxe até aqui.

Acredito firmemente que o jornalismo desempenha um papel crucial como instrumento a serviço do público e das comunidades. Nesse contexto, utilizar uma ferramenta de comunicação para preservar a memória e o patrimônio de uma cidade se alinha de maneira eficaz com os objetivos da nossa profissão.

Inspirada pelos conhecimentos adquiridos durante minha graduação em Jornalismo, incluindo técnicas de apuração, pesquisa jornalística, entrevistas, e edição de áudio e vídeo, aproveitei as oportunidades oferecidas pela internet e seus aspectos multimídia para desenvolver um projeto experimental de conclusão de curso narrando aspectos sobre o Cine São Francisco.

O intuito do trabalho foi apresentar fatos sobre o cinema desde a sua inauguração até a sua fase de decadência e posterior reinauguração. Trazer histórias que não foram documentadas e que podem se perder com o passar dos anos.

Com essa reportagem, pode-se permitir que tais memórias permaneçam vivas, chegando a todos aqueles que não as vivenciaram. Registrando as memórias dos que conheceram e frequentaram o espaço permite-se que aqueles que não viveram o período possam compreender melhor o passado que nos formou, "as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem" (Halbwachs, 1990, p. 80).

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL:

Produzir uma reportagem multimídia sobre a história do Cine São Francisco, apresentando fatos sobre o cinema desde a sua inauguração até a sua fase de decadência e posterior reinauguração, a partir das memórias e vivências dos personagens.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Retratar a importância desse espaço para a população penedense;
- Colher relatos de pessoas que tem forte relação com o Cine São Francisco por meio de entrevistas;
- Trabalhar pela perpetuação da memória de Penedo e dos seus personagens.
- Criar um site que explore diversas ferramentas multimídia, como áudio, vídeo, texto e fotografias.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 MEMÓRIA & JORNALISMO

Com a ascensão do jornalismo, a dinâmica da preservação da memória passou por uma transformação significativa, substituindo em grande medida a tradição oral. Anteriormente, a produção e transmissão das lembranças eram intrinsecamente ligadas ao mito e à narração, caracterizando-se por uma "reconstrução generativa" que permitia interpretações criativas a cada evocação de um acontecimento transmitido oralmente. No contexto do jornalismo, a palavra escrita tornou-se um veículo crucial na perpetuação da memória coletiva, proporcionando uma precisão e estabilidade que a tradição oral muitas vezes não conseguia oferecer.

Conforme Le Goff (2013), assim como os historiadores e antropólogos, é papel dos jornalistas, enquanto profissionais científicos da memória, atuar pela democratização da memória social, pois é a partir dela que a história cresce, garantindo que o passado seja guardado para servir o presente e o futuro.

Dessa maneira, é inegável que a comunicação social é uma das formas de imortalização da memória e da identidade de um povo. Mais do que apenas informar, a prática jornalística consegue mostrar para o público histórias de períodos anteriores, fazendo com que essas pessoas se reconheçam e relembrem o que viveram, assim como permite que as novas gerações possam ter contato com o tema pela primeira vez. Ela não apenas documenta eventos, mas também contribui para a construção de uma narrativa histórica mais sólida e acessível, ao oferecer uma representação verificável dos fatos.

Identidade, memória e jornalismo são, a partir dessa perspectiva, concepções tomadas como possuidoras de uma relação direta, isso porque o jornalismo (como mídia ou segmento da comunicação de massa) mantém relações claras com a história, caracterizando-se como ferramenta de compreensão e recuperação do passado (Michel; Michel, 2015, p.7).

Assim, tanto a história oral quanto a memória são essenciais para a construção das identidades individuais e coletivas, formando o aprendizado e experiências. Nesse

sentido, a mídia ocupa o papel de alimentar a nostalgia, pois possibilita que as narrativas circulem e sejam capazes de conectar pessoas de diferentes gerações, lugares e classes sociais (Leal; Borges; Lage, 2018, p. 50-51).

> A mídia produz conteúdos e narrativas não apenas no estilo nostálgico, mas também como desencadeadoras da nostalgia. A mídia e as novas tecnologias em particular podem funcionar como plataformas, locais de projeção e ferramentas para expressar a nostalgia. Além disso, a mídia é muitas vezes nostálgica por si mesma, seu próprio passado, suas estruturas e conteúdos. (Niemeyer, 2014, p.7)

3.2 CINEMA & IDENTIDADE SOCIAL

O cinema, especialmente os de rua, desempenhou um papel fundamental na construção da memória social e na formação cultural durante as décadas áureas do cinema brasileiro. Antes da ascensão das plataformas digitais e das modernas salas de exibição, ir ao cinema era mais do que uma simples atividade de lazer; era um hábito que fazia parte dos costumes da sociedade, encantando os espectadores e integrando-se à vida.

Esses espaços ofereciam uma experiência única, marcada pelo realismo imersivo proporcionado pelas grandiosas produções hollywoodianas, acentuadas pela arquitetura e decoração majestosas dos espaços cinematográficos, como acontecia no Cine São Francisco. Esses locais não apenas exibiam filmes, mas também se tornavam pontos de encontro, fomentando a socialização e promovendo uma memória coletiva compartilhada por diversos indivíduos (Bessa; Filho, 2014).

A sala de cinema, com suas particularidades, proporcionava ao espectador uma experiência intensa, influenciada pelo ambiente escuro e pelos elementos que compõem o conjunto midiático, tais como imagem, som, brilho e tamanho da tela. Comparecer a uma sessão cinematográfica equivalia a participar de um evento.

> Hoje, atribuiu-se também o clima saudosista, relacionado, principalmente, aos cinemas de rua. Eles simbolizam uma época, cuja conexão sociedade/cinema era muito mais forte que a atual. A partir dos depoimentos, percebe-se a nostalgia ao reconstruir as imagens dos cinemas do passado e o quanto são positivas as memórias. (Neto, Tomé e Musse, 2014; p. 400)

Quando analisamos essas questões em cidades do interior, o movimento era ainda mais forte, pelas poucas opções de lazer disponíveis. Por isso, além de

entretenimento, o cinema exercia a função de organizador do modo como as pessoas se relacionavam com o mundo, influenciando as práticas e padrões sociais, contribuindo significativamente para a escrita da história cultural e social de uma época.

> As expressões da memória servem não só de matéria prima à história, mas expressam também relações sociais e modos de viver e pensar que nos informam sobre determinados grupos sociais, em determinado espaço de tempo. (Prates; Martin, 2022, p. 6)

Com o fechamento de grande parte dos cinemas de rua no Brasil os costumes se modificaram. Esse cenário permanece até hoje, como mostram os dados da última pesquisa do Observatório de Cinema e Audiovisual (OCA). Em 2022, quase 90% das salas de cinema no Brasil operam dentro de shopping centers. Em decorrência de uma profunda mudança das formas de consumo por parte da população brasileira, houve uma migração das salas para os novos shoppings que estavam sendo construídos nos centros urbanos, enquanto nas cidades menores sobrou apenas um vazio (Almeida; Butcher, 2003).

A população sofreu a perda de uma das suas principais referências, um local de encontro que não conseguiu ser substituído, caracterizado principalmente pelo movimento, a mistura, sem os quais não há vida urbana.

> Não eram simplesmente salas de projeção. Eram espaços de socialização comunitária e de construção da cidadania. Uma parte importante de nosso patrimônio cultural vai sendo suprimida. Com o desaparecimento do circuito exibidor das vias públicas interditam-se lugares vitais de lazer e cultura urbanos na rua. E a vida vai sumindo das ruas. Elimina-se assim um ponto de encontro, um local de discussão, um espaço de vivência da diversidade. (Bessa, 2010, p.2)

3.3 REPORTAGEM MULTIMÍDIA

O webjornalismo passou por uma série de transformações até se tornar o que conhecemos hoje. No começo, era normal que as matérias publicadas na web fossem simplesmente cópias do conteúdo dos jornais impressos. Na segunda geração, ainda seguindo o modelo do jornalismo impresso, as publicações começaram a adquirir outro caráter, com a utilização de links, fóruns de debates e comentários. Mas foi no webjornalismo de terceira geração, que as narrativas hipertextuais começaram a ser construídas de forma multimídia, com uma linguagem única e diferente das fases

anteriores.

O progresso nas estratégias hipertextuais, o aumento do consumo audiovisual na internet e a convergência entre distintos meios despertaram um interesse particular em relação a estruturas jornalísticas que operam com base em hipertexto e integram diversas formas de comunicação.

> Nos produtos desta geração, é possível observar tentativas de efetivamente explorar e aplicar as potencialidades oferecidas pela web para fins jornalísticos. Neste estágio, os produtos jornalísticos apresentam: recursos em multimídia, como sons e animações, que enriquecem a narrativa jornalística; - recursos de interatividade, como chats com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; - opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário. (Mielniczuk, 2003, p. 50)

No jornalismo impresso, já conhecíamos a prática de usar texto, infográfico e fotos dentro de uma mesma matéria. Mas com o fortalecimento do consumo de conteúdo on-line, essa tendência tornou-se ainda mais presente, graças ao espaço ilimitado e às próprias particularidades que a web oferece. O jornalismo precisou se adaptar, buscando atender às novas demandas e oferecer um conteúdo diferenciado do tradicional.

Em observação a esse fenômeno e entendendo que história seria contada, a reportagem multimídia mostrou-se um dos melhores formatos para retratar a temática escolhida para esse trabalho. Esse tipo de reportagem tem ganhado destaque pelas possibilidades de convergência dos mais variados tipos de linguagens digitais. Além disso, possui fácil acesso, garantindo que os conteúdos publicados sejam acessados de forma democrática pelos leitores e baixo custo de manutenção.

Segundo Lenzi (2016), é possível caracterizar a reportagem multimídia como uma produção com a presença de duas ou mais mídias, como fotos, vídeos, áudios, infográficos e mapas. Nessa modalidade, o texto continua sendo o elemento principal, que se conecta de forma harmoniosa e interativa com as outras linguagens.

Dessa maneira, o jornalista deve apresentar as ferramentas certas para atrair seu público, informando da melhor maneira possível. Com a assimilação de diferentes mídias em uma mesma narrativa é possível oferecer um novo padrão de interatividade para os leitores. “Da mesma forma que você lê um artigo de revista, você pode navegar

a superfície de camadas visuais como gráficos, legendas e citações, ou pode mergulhar mais fundo. A chave é que o usuário pode escolher como interagir com a história" (Nguyen, 2012).

Assim, é importante realizar uma integração eficiente entre os diferentes recursos, garantindo que o material finalizado seja interessante e apresente coesão.

> Nesse novo cenário, não faz sentido oferecer vídeos e/ou áudios que apenas repetem o que é apresentado no texto, por exemplo. O público precisa encontrar algo realmente novo em cada peça que consome e, melhor ainda, se a cada passo dado a audiência for instigada a consumir a peça seguinte, até fechar o quebra-cabeça multimídia. (Lenzi, 2015)

A escolha desse formato também aconteceu pela oportunidade que uma reportagem multimídia oferece, proporcionando o exercício de várias das habilidades adquiridas no decorrer do curso de Jornalismo, como a escrita jornalística, realização de entrevistas e o fotojornalismo, que estão incorporados neste trabalho. Ademais, a exposição desse conteúdo nos meios digitais, pode dar maior visibilidade a temática trabalhada, alcançando um número maior de pessoas que não seria possível em outros meios.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

4.1 PESQUISA



Figura 1 - Etapas do processo de produção jornalística do trabalho

Fonte: Elaboração própria

Como exemplificado na figura 1, a primeira etapa do processo de produção desse trabalho foi realizada a apuração de informações, leitura de livros e artigos relacionados à temática escolhida e pesquisa de fotos, vídeos e matérias jornalísticas.

Alguns materiais foram coletados em visita à Biblioteca da Fundação Casa do Penedo, que possui um grande acervo relacionado a história da cidade. Apesar disso, encontrei menos conteúdos relativos ao Cine São Francisco por lá do que esperava. Também consegui acesso a um acervo de fotos antigas do cinema e do seu processo de restauração provenientes da Prefeitura de Penedo.

Após essa pesquisa inicial, busquei em livros e artigos, citados na bibliografia deste trabalho, por mais informações sobre a história do cinema. Esses últimos foram de grande ajuda para a construção da reportagem. Foram necessários cerca de 02 meses para realização dessa etapa.

4.2 CONSTRUÇÃO DA PAUTA

O modelo de pauta utilizado nesta reportagem busca otimizar o trabalho, garantindo que as informações cruciais estejam claras para o jornalista que vai realizar a apuração e escrita.

> Toda reportagem tenta dar resposta a uma curiosidade ou lançar uma hipótese sobre a realidade. Pauta não é tema. Não é camisa de força. Não busca confirmar o que já se sabe. É uma dúvida sobre algum aspecto da realidade a ser respondida pelos fatos. (Pereira, 2011, p.78-79)

Dessa forma estão presentes retrancas, fontes, tema, gancho, objetivos, orientações, referências, fontes e sugestões de perguntas. No cabeçalho, estão adicionadas as informações principais sobre o responsável pela pauta, a abordagem, o tema, a data e as fontes. No tópico de fontes estão sugeridos os personagens que poderão compor essa narrativa. Os nomes dos personagens são acompanhados por suas funções e números de contato.

A retranca, por sua vez, está relacionada à temática que foi seguida ao longo do texto, representando uma versão mais específica do tema geral da reportagem. No gancho, foi detalhado o melhor caminho a ser seguido, enfocando as direções que serão tomadas.

Além desses, os tópicos de orientações delineavam observações importantes para o entrevistador, assim como um tópico com informações e referências, que poderia ser consultado para potenciais dúvidas antes da entrevista.

Por fim, as sugestões de perguntas foram adicionadas para facilitar o desenvolvimento da conversa nos estágios iniciais da entrevista, assegurando a inclusão de tópicos essenciais e um bom diálogo com o entrevistado. Nesta etapa da pauta, as perguntas foram utilizadas como ponto de partida, permitindo ao repórter a liberdade de abordar novas questões, de acordo com a evolução da conversa.

4.3 ENTREVISTAS

Com essa etapa finalizada, o trabalho seguiu para sua parte essencial, as entrevistas. Elas foram parte central dessa reportagem, que buscava recontar a história a partir do ponto de vista dos entrevistados. As fontes foram selecionadas de acordo com sua ligação com o Cine São Francisco e indicadas pelos meus colegas de trabalho da Prefeitura de Penedo e populares.

Durante essa fase, enfrentei algumas dificuldades. A principal delas foi a idade avançada de algumas pessoas, pois muitas apresentavam deficiências de

memória, já outras ficaram doentes durante a realização do trabalho, gerando atrasos para a finalização das entrevistas. Considerando esse cenário foram escolhidos 06 personagens. Essa fase acabou durando cerca de 05 meses, devido à pouca disponibilidade de tempo minha, dos personagens e todos os imprevistos citados acima.

Para as entrevistas, optei por realizar elas de forma semiaberta, com questões semiestruturadas para guiar a conversa, mas com abertura para algumas perguntas livres, pensando no que eu queria saber de cada personagem escolhido. Dessa maneira, a entrevista é conduzida principalmente pelo entrevistado, com liberdade para discorrer livremente sobre o tema, porém baseada no roteiro estabelecido pelo entrevistador.

> Ela conjuga a flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle. As questões, sua ordem, profundidade, forma de apresentação, dependem do entrevistador, mas a partir do conhecimento e disposição do entrevistado, da qualidade das respostas, das circunstâncias da entrevista. (Duarte, 2005, p. 66)

Meu intuito principal era conhecer os pontos de vista e experiências pessoais, dessa forma, a entrevista adquiriu um caráter de profundidade.

> A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. Desta maneira, como na análise de Demo (2001, p.10) sobre pesquisa qualitativa, os dados não são apenas colhidos, mas também resultado de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade. Nesse percurso de descobertas, as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas. (Duarte, 2005, p. 62-63)

As entrevistas tiveram uma média de 30 minutos, mas algumas foram um pouco mais longas, chegando até 1h de conversa, conforme exemplo na figura 2.



Figura 2 - Registro da entrevista via google meet com Sérgio Onofre

Fonte: Elaboração própria

Segue abaixo descrição dos personagens selecionados para compor o trabalho:

Maria Lucinda Peixoto - Maria Lucinda (94 anos) foi esposa de Roberto Peixoto (engenheiro responsável pela obra) e nora do comendador Zeca Peixoto, empresário que fundou o Hotel São Francisco e o Cine São Francisco. Na sua entrevista, ela relatou o que acompanhou enquanto membro da família, as principais motivações para criação do Cine São Francisco, seu momento de apogeu e o posterior período de decadência. A personagem faleceu antes da finalização desse trabalho.

Raul Rodrigues - Nascido em 1959, ano da inauguração do Cine São Francisco, o professor Raul cresceu nos corredores do cinema, acompanhando seus familiares que trabalhavam por lá. Dessa convivência diária, surgiu uma paixão pelo mundo audiovisual que perdura até hoje. Em conversa com ele, podemos conhecer mais da visão do espectador e entender a relação da população de Penedo com o cinema.

José Luiz Passos - Historiador, radialista e projecionista, José Luiz Passos é referência quando se fala em cinema em Penedo. Ele trabalhou no Cine Penedo e no Cine São Francisco, até o seu fechamento. Durante a entrevista, Passos contou bastante sobre a sua experiência profissional enquanto projecionista e indicou outras possíveis fontes para esse trabalho.

Joaquim Silva - Um dos desafios desse trabalho foi conseguir alguma fonte que tivesse participado ativamente do Festival Brasileiro do Cinema de Penedo e

estivesse disposta a falar. Depois de muita procura, consegui o contato do Joaquim. Mesmo sendo uma pessoa mais reservada, ele aceitou participar da reportagem e contribuiu bastante com a sua visão enquanto realizador penedense premiado no festival.

Márcio Lobo - Márcio atuou como projecionista do Cine São Francisco. Ele acompanhou principalmente a fase de decadência do cinema e pode relatar um pouco de como foi esse processo. Além de funcionário, ele também chegou a alugar o cinema por um período, buscando manter o local em funcionamento, antes do cinema ser completamente fechado.

Sérgio Onofre - Observando todo o passado e ligação de Penedo com o meio audiovisual, considerei de grande importância para finalizar esse trabalho mostrar como o cinema tem retomado seu espaço na cidade nos últimos anos com uma série de ações. Convidei o professor da Ufal e coordenador do Circuito Penedo de Cinema para falar desse novo momento que a cidade vive e contar mais sobre a retomada da tradição dos festivais de cinema em Penedo.

4.4 PRODUÇÃO E EDIÇÃO

A maioria das entrevistas foram gravadas no formato de vídeo utilizando um celular iphone 13, microfone de lapela sem fio e um tripé, provenientes do meu material de trabalho. A única entrevista gravada somente em áudio foi a do projecionista Márcio Lobo, pela dificuldade de conseguir marcar um horário e local com ele, por problemas pessoais do próprio personagem.

Das seis conversas citadas, apenas uma não foi realizada presencialmente, a entrevista com o professor Sérgio Onofre. Conversamos por meio do aplicativo Google Meet. Como a gravação em vídeo acabou não ficando com uma qualidade tão boa, optei por usar somente o áudio da conversa.

Com as entrevistas gravadas, a próxima etapa foi realizar a decupagem dos materiais. Essa parte da decupagem foi uma das mais trabalhosas por ser um trabalho demorado e minucioso. Gastei em média 03 horas para transcrever cada entrevista, analisando e selecionando todos os trechos que fariam parte do trabalho.

Ao fim da decupagem, realizei a edição dos vídeos e áudios das entrevistas, cortando as partes selecionadas, que seriam utilizadas na reportagem. As entrevistas foram editadas no celular e no computador por meio do Capcut, um programa de edição gratuito. No Capcut foi possível fazer os cortes dos arquivos e realizar a limpeza do áudio, eliminando alguns ruídos. Ademais, foi realizado também o tratamento da imagem dos vídeos, buscando uma melhor qualidade do conteúdo e a legenda em todos os trechos visuais, para garantir maior acessibilidade.

Com o conteúdo decupado, iniciei a redação da reportagem com o objetivo de responder os questionamentos apresentados na pauta. Optei por dividir o material em capítulos, para proporcionar uma melhor organização do texto e uma leitura mais fluida.

No início, contei um pouco do contexto histórico da época, como surgiram os primeiros cinemas em Penedo e a implantação do Cine São Francisco. Em “O Lugar de Encontros” abordei a experiência de frequentar o cinema, mostrando as vivências de quem acompanhou esse período. Já a terceira parte foi inteiramente dedicada a contar sobre o Festival Brasileiro do Cinema de Penedo, uma das partes mais marcantes da história do Cine São Francisco.

No capítulo “O Último Ato: O Fechamento do Cine São Francisco” resolvi falar sobre os anos finais do cinema, mostrando as dificuldades enfrentadas. Após esse, o seguinte abordou a reinauguração do espaço enquanto Centro de Convenções. Para finalizar a reportagem, trouxe um panorama do audiovisual em Penedo atualmente, mostrando como a chama que começou com o Cine São Francisco se transformou e perdura até hoje.

O trabalho de redação, edição e publicação desta reportagem foi feito utilizando o meu computador de uso pessoal, um Notebook Acer Aspire 5, o que acabou atrasando um pouco a finalização do processo, pois parte do teclado dele queimou enquanto realizava a redação da reportagem. Com o apoio de alguns amigos, consegui consertar e encerrar o trabalho.

O texto foi finalizado em novembro e após esse processo, realizei a edição final do produto, checando erros gramaticais e se ele seguia a proposta apresentada. Com a finalização do texto me dediquei à criação e formatação do site.

Por se tratar de uma reportagem multimídia, a melhor opção para hospedar a reportagem foi o site Wix. O Wix é uma plataforma gratuita de criação de sites que possibilita uma edição e publicação rápida. Lá é possível encontrar alguns modelos prontos e alterá-los de acordo com a sua necessidade, como mostra a figura 3. Também é possível criar layouts diferenciados para computador e celular, uma opção muito necessária, considerando que muitas pessoas têm o hábito de consumir os conteúdos direto dos seus aparelhos telefônicos.



Figura 3 - Formatação do texto e conteúdos

Fonte: Elaboração própria

Criei um modelo básico, baseado no formato mais comum dos portais de notícias, buscando uma maneira que fosse de fácil leitura, com acessibilidade para os vários formatos de conteúdo e que pudesse ser acessado tanto no celular quanto no computador. A versão para web pode ser visualizada na figura 4. No design, escolhi uma paleta de cores simples, baseada nas próprias cores do cinema: preto, branco e vermelho escuro.

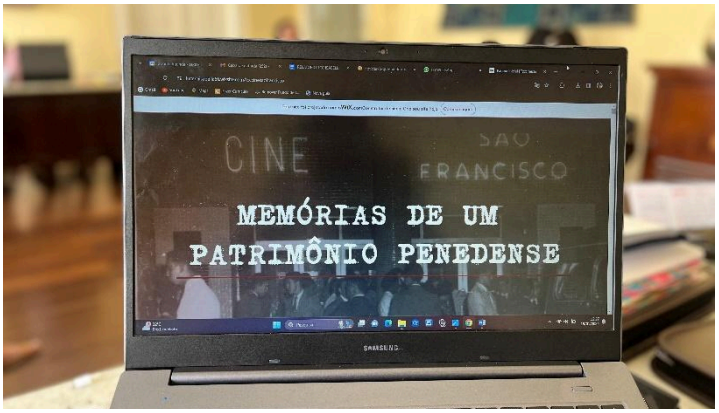


Figura 4 - Visualização da versão para computador do site

Fonte: Elaboração própria

Para o design da capa e inserção dos GC's nos vídeos, com os nomes dos entrevistados, utilizei o Canva. O Canva é uma plataforma de design gráfico usada para criação de postagens para as redes sociais, pôsteres e apresentações.

Ao acessar o site, o leitor visualiza primeiramente a capa da reportagem multimídia, em um formato animado (na versão para computador). Essa escolha chama a atenção e busca atrair para o conteúdo da reportagem. Após isso, o texto está presente, dividido em capítulos. Cada um deles trata de uma subtemática dentro do tema principal, garantindo uma melhor abordagem do assunto. O texto está no formato centralizado em todo o site. Ele é acompanhado de vídeos, galerias de fotos e áudios que ajudam a contar a história de forma dinâmica, sem ser cansativa.

Os vídeos presentes nessa reportagem foram inseridos por meio do Youtube, para garantir que a visualização deles funcionasse bem nos mais diversos tipos de aparelhos. Já os áudios e imagens foram hospedados dentro da própria plataforma do site.

Para a construção do corpo do texto foram utilizados dois tipos de fontes: Montserrat (corpo completo de texto e legendas) e American Typewriter (Títulos). A fonte usada no corpo do texto estava em tamanho 18, nas legendas em tamanho 14 e nos títulos em tamanho 72, para garantir uma boa leitura. No design da capa foi utilizada a fonte 29LT Makina, no tamanho 126.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a quantidade de informação que temos acesso hoje em dia, nunca foi tão importante recuperar o que já vivemos. Num meio onde existe abundância de informações, feitas para serem consumidas, sem ligação e esvaziadas rapidamente, com poucas possibilidades de entendimento, preservar e relembrar eventos torna-se uma responsabilidade vital, e o papel do jornalista é fundamental nesse processo.

O volume significativo de dados disponíveis mostra que é mais importante do que nunca resgatar nosso passado, as identidades e histórias que correm o risco de se perder ao longo do tempo. Tais elementos possuem um valor intrínseco para as pessoas e para a sociedade como um todo. O jornalismo, inserido na dinâmica temporal da internet, enfrenta o desafio de operar em um ambiente de alta velocidade e fluxo constante de conhecimento. E se torna ainda mais relevante, como repositório histórico, pertinente à memória e construtor da história.

A memória está sempre em movimento porque depende das lembranças das pessoas e do que é lembrado em conjunto pela sociedade. Os meios de comunicação desempenham um papel importante nesse processo, influenciando, por exemplo, o que é considerado comum entre as pessoas, moldando ideias sociais e contribuindo para a assimilação cultural (Hall, 1999; Höijer, 2011 *apud* Gonçalves; Procópio 2021, p. 190).

Refletindo essas questões e colocando em prática o meu conhecimento adquirido na graduação e na vida profissional enquanto jornalista, segui esse princípio, apurando informações, recolhendo as memórias das pessoas que viveram aquele período da história de Penedo e construindo um espaço acessível de apreciação do passado. Com essa reportagem, aprendi mais sobre a minha cidade e percebi o quanto o cinema ainda é importante e parte essencial da cultura de Penedo. Espero que esse trabalho possa contribuir para que mais pessoas, principalmente os penedenses mais jovens, conheçam esse fragmento da história do nosso município.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. S.; BUTCHER, P. **Cinema Desenvolvimento e Mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

BESSA, M. **Ser ou não ser: a memória dos cinemas de rua como patrimônio cultural do Rio de Janeiro.** In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RIO MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, XIV, 2010, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: Unirio, 2010. Disponível em: https://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1275356348_ARQUIVO_Anpuh2010marciabessaversaofinal.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

BESSA, M.; FILHO, W. O. **Nas ruas dos cinemas, cinemas nas ruas, cinemas de rua: a cidade como uma questão cinematográfica.** Ponto Urbe, São Paulo, v. 15. 2014. DOI 10.4000/pontourbe.2536. Disponível em: http://journals.openedition.org/pontourbe/2536. Acesso em: 09 nov. 2023.

DUARTE, J. **Entrevista em Profundidade.** In: DUARTE, BARROS (Orgs.) 2. ed. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

FILHA, J. P. A. **Circuito de cinema do penedo / Penedo film circuit.** Brazilian Journal of Development, *[S. l.]*, v. 8, n. 3, p. 18011–18028, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n3-168. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45115. Acesso em: 08 nov. 2023.

GONÇALVES, I.; PROCÓPIO, C. **Jornalismo e memórias em 360°. O caso do The Daily 360: Genocide Legacy.** Revista Media & Jornalismo, v. 21, p. 189-205. 2021. https://doi.org/10.14195/2183-5462_39_10. Disponível em: http://journals.openedition.org/pontourbe/2536. Acesso em: 09 nov. 2023.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LEAL, B. S.; LAGE, I.; BORGES, F. **Experiências de nostalgia: de Stranger Things a Vozes de Tchernóbil, diferentes construções nostalgizantes.** In: CRUZ,

Lucia Santa; FERRAZ, T (Orgs.). Nostalgias e mídia: no caleidoscópio do tempo. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LENZI, A. **A prática da reportagem multimídia em três atos: experiências do jornal brasileiro Zero Hora em 2012, 2013 e 2015.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO, V, 2016, Cidade do Porto. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335794617_A_pratica_da_reportagem_multimidia_em_tres_atos_experiencias_do_jornal_brasileiro_Zero_Hora_em_2012_2013_e_2015. Acesso em: 20 nov. 2023.

LENZI, A. **Já temos uma alternativa para a reportagem multimídia no Brasil?** In: Rogério CHRISTOFOLETTI (org.). Questões para um jornalismo em crise. Florianópolis: Insular, 2015.

MICHEL, J. O; MICHEL, M. O. **O Jornalismo como memória um estudo a partir do gênero reportagem "A Floresta das Parteiras"**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXVIII, 2015, Rio de Janeiro. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2059-1.pdf. Acesso em: 09 Set. 2023.

MIELNICZUK, L. **Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web.** In: Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXVII, 2003. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33239839420892013900619660266793099419.pdf. Acesso em: 09 Nov. 2023.

NETO, G. F. A.; TOMÉ, H. L.; MUSSE., C. F. **Memórias e percepções sobre o cinema de rua dos anos 1950 aos 1980 em Juiz de Fora.** In: Encontro Regional de Comunicação – Juiz de Fora (MG), XII, p. 394–406, 2014, Juiz de Fora. Disponível em:

<https://cinemasderuajf.com.br/wp-content/uploads/2021/08/memorias_e_percepcoes_sobre_o_cinema_de_rua.pdf>. Acesso em: 09 Nov. 2023.

NGUYEN, Kevin. T**he future of the feature: Breaking out of templates to build customized reading experiences**. Disponível em: https://www.niemanlab.org/2012/11/the-future-of-the-feature-breaking-out-of-templates-to-build-customized-reading-experiences/. Acesso em: 05 Dez. 2023.

NIEMEYER, K. **Media and Nostalgia: Yearning for the Past, Present and Future.** London: Palgrave MacMillan, 2014.

PRATES, J. B. M; MARTIN, A. M. **Trajetórias do cinema de rua: memórias do Cine Eldorado entre as duas mortes do cinema.** Temporalidades – Revista de História, São José do Rio Preto, v. 14. 2022. Disponível em: https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/38922/31237. Acesso em: 09 nov. 2023.

PEREIRA JUNIOR, L. C. **A Apuração da Notícia: métodos de investigação na imprensa.** Ed. Digital. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

7 APÊNDICE

7.1 PAUTA

DATA: 15 de julho de 2023
PAUTEIRA: Isabella Lucena
EDITORA: Janayna Ávila
REPÓRTER: Isabella Lucena
RETRANCA: Cinema/Cultura
TEMA: História do Cine São Francisco
FONTES: Funcionários do cinema, proprietária do cinema, cinéfilos, cineastas, coordenador do Circuito Penedo de Cinema
GANCHO: Contar a história do Cine São Francisco, apresentando fatos sobre o cinema desde a sua inauguração até a sua fase de decadência e posterior reinauguração a partir das memórias e vivências dos personagens.
OBJETIVOS: Retratar a importância desse espaço para a população penedense, colhendo relatos de pessoas que tem forte relação com o Cine São Francisco. Abordar a relação da cidade com o cinema, dessa forma, buscando salvaguardar a memória de Penedo e do seu povo.
ABORDAGEM E ORIENTAÇÕES PARA O REPÓRTER: Conversar com pessoas que façam parte da trajetória do cinema; Buscar dar espaço para os personagens contarem suas versões da história; Buscar informações desde o período da implantação do Cine São Francisco até o seu funcionamento atual como Centro de Convenções; Falar sobre os festivais de cinema que começaram no Cine São Francisco e que foram retomados em 2016.
INFORMAÇÕES E REFERÊNCIAS PARA O TEXTO:

LIVRO: Panorama do cinema alagoano - ELINALDO BARROS

LIVRO: O Penedo - IVONE PEIXOTO

FONTES SUGERIDAS

José Luiz Passos - ex-projecionista do Cine São Francisco / Telefone: (82) 99652-1627.

Márcio Lobo - ex-projecionista do Cine São Francisco / Telefone: (82) 99606-5329.

Maria Lucinda Peixoto - proprietária do Cine São Francisco / Telefone: (82) 99975-2996.

Joaquim Silva - Cineasta / Telefone (82) 98895-2623.

Raul Rodrigues - Cinéfilo / Telefone (82) 99615-0128.

Sérgio Onofre - Coordenador do Circuito Penedo de Cinema / Telefone (82) 98849-8131.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

A seguir, algumas sugestões de perguntas pré-estabelecidas para os entrevistados, como forma de guiar o diálogo entre repórter e personagem da melhor forma.

Entrevistados - José Luiz Passos e Márcio Lôbo
(FUNCIONÁRIOS DO CINEMA)

1. Qual era a sua função?
2. Quando você começou a trabalhar no cinema?
3. Qual a importância do cinema para Penedo naquele período?

4. Que tipo de filmes o cinema exibia?
5. Como era assistir um filme no Cine São Francisco?
6. Quem frequentava o cinema durante esse período?
7. Qual a sua memória mais marcante dessa época?
8. Como eram os festivais de cinema? Você participou de algum?
9. Como você se sentiu ao saber que o cinema teria que fechar as portas?
10. Como foi para você ver, depois de tantos anos, o Cine São Francisco reabrindo?

Entrevistada - Maria Lucinda Peixoto
(PROPRIETÁRIA DO CINE SÃO FRANCISCO)

1. Como foi viver o auge dos cinemas de rua em Penedo?
2. Por que abrir um cinema em Penedo?
3. Qual a importância do cinema para Penedo naquele período?
4. Que tipo de filmes o cinema exibia?
5. Como era assistir um filme no Cine São Francisco?
6. Quem frequentava o cinema durante esse período?
7. Qual a sua memória mais marcante dessa época?
8. Como eram os festivais de cinema? Você participou de algum?
9. Como você se sentiu ao saber que o cinema teria que fechar as portas?
10. Como foi para você ver, depois de tantos anos, o Cine São Francisco reabrindo?

Entrevistado - Raul Rodrigues
(CINÉFILO E FREQUENTADOR DO CINE SÃO FRANCISCO)

1. Como era assistir um filme no Cine São Francisco?
2. Qual a sua memória mais marcante dessa época?
3. Que tipos de filme o cinema exibia?
4. Como eram os festivais de cinema? Você participou de algum?

5. Como você se sentiu ao saber que o cinema teria que fechar as portas?
6. Como foi para você ver, depois de tantos anos, o Cine São Francisco reabrindo?

Entrevistado - Joaquim Silva
(CINEASTA PREMIADO NO FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA DE PENEDO)

1. Como foi participar dos festivais de cinema de Penedo?
2. Em que edições o senhor participou?
3. Seus filmes foram premiados?
4. Quais as principais temáticas abordadas pelos seus filmes?
5. Como era o cenário audiovisual em Penedo? Existiam outros realizadores?
6. Como foi para você ver o fim do festival na cidade?
7. Você acompanha o circuito penedo de cinema? Como você enxerga essa retomada?

Entrevistado - Sérgio Onofre
(COORDENADOR DO CIRCUITO PENEDO DE CINEMA)

1. Como aconteceu a implantação do festival de cinema universitário de Alagoas?
2. Como foi, pra você, participar desse resgate da tradição dos festivais de cinema em Penedo?
3. Como o festival se reinventou com o passar dos anos?
4. Qual a importância do circuito penedo de cinema dentro de Penedo e para Alagoas?
5. Como foi realizar a primeira edição do Circuito Penedo Cinema dentro do antigo Cine São Francisco?
6. Quais são as suas perspectivas e planos para os próximos anos com o circuito penedo de cinema?